

# Dos Homens e suas Ideias

Estudos sobre as *Vidas*  
de Diógenes Laércio

Delfim Leão, Gabriele Cornelli  
& Miriam C. Peixoto (coords.)

## APRESENTAÇÃO

A presente obra é o resultado de dois seminários de pesquisa que reuniram a *Cátedra UNESCO Archaí* da Universidade de Brasília, o *Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos* da Universidade de Coimbra e o Grupo *Filosofia Antiga* da Universidade Federal de Minas Gerais em dezembro de 2011 em Brasília (Brasil) e em março de 2012 na antiga cidade de Eleia (hoje Ascea Marina, Itália), com o objetivo de realizar um estudo exploratório tendo em vista a preparação de uma nova edição em língua portuguesa da obra *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* de Diógenes Laércio. A obra oferece não apenas uma summa das problemáticas éticas e metafísicas da Antiguidade, constituindo, assim, uma das mais significativas coleções de testemunhos sobre a sabedoria e a ética clássicas, mas suscita desde sempre grande interesse em virtude das diversas questões de ordem historiográfica por esta levantadas. As *Vidas*, quando lidas perspetivamente no contexto da época que as produziu, revelam uma concepção da filosofia como essencialmente filosofia de vida, cuja “prova dos nove” seria o sucesso “ético” do filósofo que a professa. Desta forma, também a obra de Diógenes Laércio privilegia antes a história dos homens e, somente em segundo plano, aquela de suas ideias. Um corte literário e doxográfico, este, que surpreendentemente dialoga de perto com tanta sensibilidade ético-filosófica e literária contemporânea.

A constituição de um grupo multidisciplinar e multicêntrico de pesquisadores, que reúne aqui diversas especialidades nas mais diferentes áreas de pesquisa da Filosofia Antiga e das Letras clássicas, foi ocasião para a discussão dos problemas textuais e hermenêuticos inerentes à obra de Diógenes Laércio como um todo, certamente uma das obras mais importantes para o estudo da Filosofia Antiga e da literatura clássica em geral.

O estudo preparatório resultou nesta coleção de ensaios inéditos e ricos de estímulos e sugestões para a compreensão, imediatamente, da obra de

Diógenes Laércio. O volume traz para o debate um panorama de questões sobre a obra e a sua recepção, assim como estudos mais específicos dedicados a uma passagem ou a uma das biografias, desejando desta forma constituir-se num trabalho de referência para os pesquisadores de Diógenes Laércio em língua portuguesa.

Todavia, o amplo leque de temáticas que as *Vidas* sugerem, desde os estudos da biografia antiga até aqueles da historiografia da filosofia em suas origens, passando por autores e textos centrais para a definição das origens do pensamento ocidental, fazem da presente coleção um trabalho que poderá interessar os cultores dos estudos clássicos mais em geral.

A obra é inaugurada pelo ensaio de DELFIM F. LEÃO dedicado ao Livro I das *Vidas*, e mais precisamente à origem da tradição dos Sete Sábios enquanto *locus* privilegiado para a compreensão da caracterização da figura do *sophos*. A figura de Sólon, o legislador ateniense, é o foco central de um estudo que deseja mostrar o processo de cristalização desta tradição desde Platão até a obra de Diógenes Laércio. MARTA ISABEL DE OLIVEIRA VÁRZEAS também dedica seu ensaio à tradição dos Sete Sábios, mas com uma especial atenção às lendas e máximas a eles atribuídas e sua recepção na literatura variamente sapiencial que de certa forma destas derivou. A seguir EDRISI FERNANDES, com uma franca guinada geográfica e literária, avalia de perto as passagens de Diógenes Laércio dedicadas a magos, medos e persas, comparando as mesmas com fontes paralelas iranianas. Estas revelam um aspecto significativo da formação do pensamento e da filosofia grega em contraste com a pretensa identidade destes vizinhos das terras iranianas de Oriente. O ensaio de MIRIAM CAMPOLINA DINIZ PEIXOTO revela a importância das *Vidas* enquanto fontes para o estudo da filosofia pré-socrática. Na tentativa de superar um preconceito difuso pelo qual a obra de Diógenes Laércio seria uma mera rapsódia de vidas e doutrinas, o ensaio revela as estratégias literárias que comandam a proposta teórica de uma vida filosófica nas páginas diogenianas. LIVIO ROSSETTI apresenta, em seu ensaio, a afirmação de Diógenes Laércio segundo a qual Anaximandro teria sido o inventor de uma *ges periodos*, isto é de um mapa-múndi. Uma notícia, esta, que foi pouco valorizada pela história da filosofia antiga, mas que se reveste de importantes significados para a história da ciência e da humanidade como um todo. O ensaio de NESTOR-LUIZ CORDERO procura desvelar certa arbitrariedade da tradição da presença de Xenófanes em Eleia, enquanto fundador da escola eleática e mestre de Parmênides. Uma conjectura de Diels, em seu estudo *Die Fragmente der Vorsokratiker*, sobre o texto de Diógenes Laércio é apontada como a origem desta tradição. A respeito do Livro III, MARCELO MARQUES dedica seu ensaio a como Platão é apresentado no interior da obra de Diógenes Laércio, enquanto filósofo fundamentalmente dogmático; RODOLFO LOPES, por

sua vez, enfrenta as espinhosas questões que subjazem à organização dos 36 textos de Platão em 9 tetralogias no interior da obra de Diógenes Laércio. ANA FERREIRA estrutura um estudo comparativo entre a diogeniana *Vida de Anaxágoras* e a *Vida de Péricles* do Queroneu, na qual Anaxágoras aparece como o principal mestre do grande estadista de Atenas. O livro V é o tema central do texto de ANTÓNIO PEDRO MESQUITA, que desenvolve um cotejamento das informações diogenianas sobre a escola peripatética com as fontes independentes, permitindo assim uma avaliação tanto da forma como da qualidade desta informações. Ao mesmo livro V é dedicado o ensaio de FERNANDO REY PUENTE, que todavia aborda mais precisamente a compreensão da noção de *bios* filosófico contida nos parágrafos 30 e 31, lida na perspectiva da noção de filosofia antiga como modo de vida de Pierre Hadot. Ao cinismo – que o autor grafa kinismo – é dedicada a contribuição de JOÃO DIOGO LOUREIRO. Aqui defende-se haver, por um lado, uma certa incompreensão, por parte dos cínicos, relativamente a quanto o seu apelo a um regresso à natureza colide com a experiência fenomenológica maior dos seres humanos; por outro, um erro na definição do ideal de auto-suficiência. Aos *topoi* da biografia é dedicado o amplo estudo de JOSÉ LUIZ LOPES BRANDÃO, que, tomando exemplos do Livro VII das *Vidas*, revela o lugar destas no interior da história do gênero biográfico no mundo greco-romano. O plágio de Epicarmo é o tema do texto de FERNANDO SANTORO, que examina um testemunho particularmente controverso dos textos do comediógrafo Epicarmo no livro III das *Vidas*. A passagem referida é de grande importância para a história da filosofia por envolver ao mesmo tempo a personagem de Platão e um gênero literário central para as origens da filosofia como aquele do diálogo socrático. Enfim GABRIELE CORNELLI procura levantar as características fundamentais da *Vida de Pitágoras* no interior do panorama das *Vidas* filosóficas de época imperial, mais em geral, e das *Vidas* pitagóricas, de forma mais imediata.

A afinada sinfonia lusófona que o leitor poderá encontrar nas páginas que se seguem é marcada também pela publicação a *quatro mãos* desta obra, que integra tanto a já consolidada coleção *Classica Digitalia* da Universidade de Coimbra como a nova marca editorial *Annablume Classica* da Editora Annablume de São Paulo.

Os Organizadores desejam sobremaneira agradecer a equipe da *Cátedra UNESCO Archai* da Universidade de Brasília, o *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) brasileiro e a *Representação da UNESCO no Brasil* pelo significativo apoio na organização dos dois seminários que estão na origem desta publicação. O agradecimento estende-se também ao João Loureiro, pelo trabalho de uniformização dos originais, ao Nelson

Henrique, pela sua formatação, e ainda à Joana Fonseca, pela elaboração dos índices finais. À Coordenadora Científica do *Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos*, Maria do Céu Fialho, e à equipe da Imprensa da Universidade de Coimbra, é também devida a gratidão dos organizadores, pelo contributo dado para a concretização desta publicação, que pertence agora aos leitores.

Delfim Leão  
Gabriele Cornelli  
Miriam C. Peixoto